

“O SER HUMANO É A ÚNICA CRIATURA QUE TEM DE SER EDUCADA”: NOTAS SOBRE A ATUALIDADE DA OBRA *SOBRE A PEDAGOGIA DE IMMANUEL KANT**

"HUMAN BEINGS ARE THE ONLY CREATURES THAT NEED TO BE EDUCATED": NOTES ON THE RELEVANCE OF IMMANUEL KANT'S WORK ON PEDAGOGY TODAY

Bruno Luciano de Paiva Silva**

RESUMO

O tema da presente comunicação é a obra *Sobre a pedagogia*, de Immanuel Kant. O nosso escopo principal é de discutir a importância e atualidade da obra kantiana, na qual a educação é entendida como elemento fundamental na formação humana. Por meio de uma revisão bibliográfica, levantamos a hipótese de que a concepção educacional kantiana se torna necessária, em contexto neoliberal atual, que reduz a formação humana a meros números e estatísticas abstratas. Espera-se que este texto estimule e convite os leitores a refletirem sobre a obra de I. Kant.

PALAVRAS-CHAVE: educação; moralidade; liberdade; razão; Kant.

ABSTRACT

The theme of this paper is the work *On pedagogy*, by Immanuel Kant. Our main aim is to discuss the importance and relevance of Kant's work, in which education is understood as a fundamental element in human development. Through a bibliographical review, we raise the hypothesis that Kant's educational conception becomes necessary, in the current neoliberal context, which reduces human development to mere numbers and abstract statistics. We hope that this text will stimulate and invite readers to reflect on I. Kant's work.

KEY-WORD: education; morality; freedom; reason; Kant.

INTRODUÇÃO

A obra *Sobre a pedagogia*, de I. Kant (2021), tema desta comunicação, foi fruto de três cursos dados pelo autor na universidade de Königsberg, nos anos de 1776/77, 1783/84 e 1786/87, respectivamente, na qual expõe sua reflexão sobre educação e, sobretudo, a relação dela com a moralidade. Embora seja considerado um texto menor em relação a outras obras importantes, como a *Crítica da razão pura* (Kant, 1999) e *Fundamentação da metafísica dos costumes* (Kant, 2019), ele oferece informações valiosas, como lembra Franco Cambi (1999), sobre a relação entre educação e moralidade na filosofia de Kant. A questão que norteará o texto é saber se a obra kantiana *Sobre a pedagogia* ainda é atual para nosso tempo. A hipótese levantada é que ela é atual,

* Comunicação recebida em 28/08/2025 e aprovado para publicação em 10/10/2025.

** Doutorando em Filosofia (UFMG). Mestre em Filosofia (FAJE). Graduado em Filosofia (PUC Minas). Professor de Filosofia e Sociologia do Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: brunopaiva1818@gmail.com.

porque aponta para caminhos ainda válidos para pensar a experiência formativa na contemporaneidade, sobretudo, quando fala de liberdade, autonomia e razão.

Com isso, o nosso objetivo é de discutir a importância e atualidade da obra kantiana, na qual a educação é entendida como elemento fundamental na formação humana. Por meio de uma revisão bibliográfica, refletiremos sobre a importância e relevância da concepção educacional kantiana para o contexto atual, sobretudo pelo cenário neoliberal predominante, que reduza formação humana a meros números e estatísticas abstratas. Espera-se que este texto estimule e convite os leitores a refletirem sobre a obra de I. Kant.

2 MORALIDADE E LIBERDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A CONCEPÇÃO KANTIANA DE EDUCAÇÃO

O corpo do texto *Sobre a pedagogia* (Kant,2021)é composto de uma longa introdução, na qual o autor apresenta sua concepção geral de educação, e de mais duas partes:uma intitulada “Sobre educação física”, que aborda sobre os cuidados materiais; e “Sobre educação prática”, que descreve a importância da educação na formação moral do indivíduo e na construção de uma sociedade justa e livre. O texto, a seguir, seguirá essas divisões temáticas para esboçar um panorama crítico e geral da obra em questão.Começaremos pelo comentário crítico da introdução da obra *Sobre a pedagogia*, de Immanuel Kant (2021).

A obra *Sobre a pedagogia* (Kant,2021)oferece uma contribuição significativa para a reflexão da esfera educacional. Nesse texto, o filósofo alemão argumenta que a educação deve visar à autonomia do indivíduo, que possibilitará a ele o desenvolvimento de um caráter crítico e a possibilidade de tomar decisões por si mesmo, em vez de ser um ser passivo e submisso. Nesse sentido, a educação é entendida como um meio de preparar as pessoas a serem sujeitos ativos na busca pelo conhecimento, na reflexão sobre valores e na formação de sua própria consciência ética. Assim,Kant enfatiza a necessidade que os educandos se tornem capazes de exercer sua liberdade de pensamento de forma responsável, contribuindo,desse modo, para a construção de uma sociedade mais justa e livre.

A razão, como afirma Menezes (2000), é uma faculdade humana singular e fundamental, que permite ao ser humano agir com autonomia e distinguir-se dos outros animais. Contudo, essa faculdade, segundo o autor, não nasce pronta, mas precisa ser desenvolvida e cultivada por meio da prática educativa. Por meio da educação, o indivíduo

pode construir habilidades e saberes fundamentais para pensar criticamente e tomar decisões com autonomia, o que é, com efeito, essencial para a realização do indivíduo como ser humano. Esse agir é umas das condições para o indivíduo elevar-se a um grau mais alto do que o dos animais, impelindo-o a uma tensão renovada das forças e a um maior desenvolvimento das disposições naturais. Portanto, a educação encontra uma base em sua filosofia da história.

Na introdução da obra *Sobre a pedagogia*, Kant (2021) definiu, pois, a educação como um processo que envolve cuidado, instrução e disciplina. Segundo o filósofo alemão, o ser humano é o único ser que precisa ser educado, pois sua natureza racional o torna capaz de desenvolver-se continuamente. Nesse sentido, a educação tem como objetivo o cuidado na infância, instruir na formação e disciplinar o indivíduo. Para Kant, os pais são os principais responsáveis pelo cuidado das crianças, a fim de evitar o mau uso das suas forças e o desenvolvimento de atitudes impulsivas que possam ser desfavoráveis para a sociedade. A educação desempenha, com isso, um papel fundamental na formação moral dos indivíduos e na construção de uma sociedade justa e equilibrada.

Kant destaca, ainda, a importância da disciplina na infância, uma vez que ela é responsável por conduzir a transição da animalidade para a humanidade. Para ele, embora o ser humano valorize a liberdade, ele precisa de orientação para controlar suas atitudes impulsivas, que podem prejudicar sua vida em sociedade. Isso acontece em virtude de o ser humano ter uma natureza “bruta”, que precisa ser moldada para evitar comportamentos selvagens. A disciplina é essencial para impedir que o indivíduo se desvie de seu destino, pois compartilha sua animalidade, que possa levar à selvageria. No entanto, Kant ressalta que a disciplina é uma abordagem puramente negativa da educação, pois seu objetivo é remover a selvageria do indivíduo. Mas, por outro lado, a instrução é a parte positiva da educação, que visa ensinar o indivíduo a se desenvolver plenamente como ser humano. Portanto, a disciplina e a instrução são, todavia, fundamentais para o processo educativo na infância. Nas palavras de Kant (2021, p.14), o homem é “aquilo que a educação fez dele”.

“SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA”: CUIDADOS MATERIAIS DA INFÂNCIA

Na passagem “Sobre a educação física”, Kant define a educação como os cuidados materiais que são destinados às crianças, realizados pelas amas de leite, babás ou pelos pais.

Vários pontos são relevantes, tais como a infância, a educação e o corpo: temperatura corporal adequada, amamentação, choro e uso de brinquedos e brincadeiras.

Kant argumentava que a educação deve ser fundamentada na razão e na disciplina, e que os pais e cuidadores devem ensinar à criança, desde cedo, a lidar com suas emoções e a compreender que nem sempre terão os desejos atendidos de forma imediata. Ele também criticava a prática do “ninar”, por considerá-la ineficaz e até prejudicial para a criança. Diferente disso, ele dizia que a criança deve aprender a dormir sozinha, sem depender de artifícios externos para acalmá-las.

Se as brincadeiras, por exemplo, estiverem ligadas a algum tipo de habilidade ou objetivo que contribua para seu desenvolvimento, elas podem ter um papel importante no desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, as brincadeiras não devem ser entendidas apenas como uma forma de diversão, mas como uma oportunidade para que a criança possa exercitar e desenvolver suas capacidades físicas, mentais e emocionais. Para Kant, é importante que as brincadeiras sejam escolhidas com cuidado, de modo que possam oferecer um desafio adequado às habilidades das crianças e contribuir para o seu crescimento e aprendizado.

Kant valoriza a disciplina como uma parte fundamental da educação, e acredita que é necessário que a criança aprenda a repetir regras e limites para que possa se desenvolver adequadamente e alcançar a autonomia moral. Para o filósofo, a disciplina é puramente negativa, no sentido de que tem o objetivo de controlar os instintos animais do ser humano, mas é essencial para que a razão possa se desenvolver. Portanto, embora as brincadeiras possam ter um papel importante no desenvolvimento da criança, Kant não acredita que seja possível aprender tudo por meio do divertimento. É necessário um equilíbrio entre o momento de diversão e o movimento de trabalho, para que a criança possa se desenvolver de forma integral.

Assim, a educação deve ser direcionada, segundo Kant, para a formação de sujeitos autônomos, que sejam capazes de pensar e agir de acordo com suas próprias convicções, sem se submeterem a influência externa. Para isso, é preciso que a educação seja crítica, reflexiva e orientada para o desenvolvimento da razão e da liberdade.

“SOBRE A EDUCAÇÃO PRÁTICA”: AUTONOMIA E LIBERDADE

A “educação prática” tem como objetivo principal, segundo Kant, a formação moral do sujeito autônomo, ou seja, aquele que é capaz de agir de acordo sua própria razão e não se

deixe influenciar por fatores externos. Desse modo, a educação busca tornar o homem responsável e consciente de suas ações, para que possa agir de forma ética e contribuir para o bem comum. A formação moral é fundamental para cumprir o projeto de humanidade, uma vez que o agir moralmente é o que diferencia os homens dos demais animais.

Kant (2021) afirma que o ser humano não deve deixar suas tendências se tornarem paixões descontroladas, mas, ao contrário, ele deve aprender a controlar seus desejos e ser capaz de se privar um pouco quando algo lhe é negado. Nesse sentido, o autocontrole é uma habilidade importante a ser desenvolvida para que o ser humano possa agir de maneira racional e não se deixar levar pelas emoções ou impulsos momentâneos. Assim, o controle dos desejos é parte essencial para o desenvolvimento de uma vida equilibrada e moralmente correta.

Para desenvolver a formação moral, a educação prática deve abranger não apenas a aquisição de habilidades, mas também o desenvolvimento da moralidade e da prudência. Para Kant (2021), a habilidade se relaciona com a capacidade de realizar uma tarefa com competência, enquanto a moralidade diz respeito à adoção de valores éticos e ao discernimento entre o certo e o errado. Já prudência abarca a capacidade de realizar decisões responsáveis diante de situações complexas. Segundo o autor, esses aspectos se complementam na educação prática, uma vez que uma pessoa habilidosa, mas sem moralidade, pode usar suas habilidades para fins imorais, enquanto uma pessoa moral, mas sem habilidade, pode não conseguir colocar em prática seus valores.

A educação prática, além de contribuir para a formação do sujeito autônomo, tem um papel importante na construção de uma sociedade mais justa e humana. Quando as pessoas são formadas de maneira ética e responsável, é possível criar um ambiente de confiança e colaboração, em que todos possam prosperar. Portanto, a educação prática é um projeto de uma coletividade, pois busca formar indivíduos capazes de agir com habilidade, moralidade e prudência, para benefício de todos.

Segundo Kant, a habilidade é um elemento essencial na formação do caráter e do talento do ser humano. No entanto, é preciso, para que ela seja efetiva, que esteja bem fundamentada e desenvolvida de maneira constante. Isso significa que, antes de construir habilidade propriamente dita, é preciso construir o hábito de pensar de maneira crítica e estratégica (Kant, 2021). Assim, a habilidade é uma capacidade que pode ser aprendida e aprimorada, pois ao adquiri-la o indivíduo desenvolve um conhecimento prático que lhe permite realizar tarefas com mais eficiência e eficácia. Além disso, a habilidade está

diretamente relacionada com a formação do caráter do ser humano, pois ela implica aquisição de hábitos e virtudes que são fundamentais para uma conduta moralmente responsável.

Kant argumenta, ainda, que a educação moral das crianças deve ser feita por meio de exemplos e regras claras sobre os deveres a serem cumpridos, tanto consigo mesmas quanto com os outros (Kant, 2021). A honestidade, a pontualidade, a tolerância, a gratidão e a generosidade são exemplos desses deveres. Para Kant, é importante que esses ensinamentos aconteçam todos desde cedo e de forma constante, a fim de concretizar o caráter formal das crianças e formar cidadãos responsáveis e virtuosos.

Primeiramente, deveres para consigo mesmo: consiste em não ceder aos desejos e inclinações, mas, pelo contrário, deve-se ser comedido e sóbrio, prevalecendo sempre a dignidade humana, evitando, dessa forma, a entrega aos vícios contra a natureza para impedir que essas coisas coloquem os indivíduos abaixo dos animais. Kant acreditava que a dignidade humana estava conectada, intrinsecamente, à capacidade de agir de acordo com a razão, e que a mentira era uma violação desse princípio.

Em segundo lugar, deveres com os demais: as crianças devem aprender desde cedo a respeitar os direitos humanos e a pôr em prática. De forma alguma se deve permitir que uma criança humilhe a outra. Deve-se ensinar que tem que prevalecer a conduta moral. Kant deixa claro que não se deve permitir que uma criança se sinta mais importante por ter nascido em condições mais favoráveis financeiramente que outras. Afirma, ainda, que não é saudável ao indivíduo se estimular por meio do valor que o outro tem dele e não pelo valor de seu próprio julgamento.

Kant questiona se o homem é moralmente bom ou mau por natureza e, em resposta, afirma que o homem não é moral por natureza, portanto, não é bom nem mau por natureza. Para ele, o homem torna-se moral somente quando eleva sua razão até os conceitos de dever e da lei. O homem tem tendências originais para todos os vícios e suas inclinações e instintos podem impulsioná-lo para um ou para outro lado. O caminho certo para tornar-se moralmente bom está em seguir as virtudes. Em resumo: o homem não é moralmente bom ou mau por natureza, mas pode tornar-se moralmente bom por meio da razão e do cultivo das virtudes.

CONCLUSÃO

De acordo com a obra *Sobre a pedagogia* (Kant, 2021), percebe-se que a ideia de educação é entendida como processo no qual o ser humano passa a sair da selvageria e

realizar-se em si o projeto de humanidade, que só é alcançado por meio da educação. Para isso, é importante que se viva a educação na infância, com os cuidados do corpo e também com a liberdade de escolhas. Kant mostra a importância da disciplina no processo educativo, pois é por meio dela que o ser humano desenvolverá a moralidade. A finalidade da educação kantiana, portanto, é a formação do sujeito autônomo, que é livre para realizar suas escolhas pautadas em preceitos morais que são interiorizados.

Para finalizar, gostaríamos de acenar para uma possível relação entre o conceito de erudito, como apresentado no texto *O que é esclarecimento?* (Kant, 1985) e a obra *Sobre a pedagogia* (Kant, 2021). O conceito de erudito, em Kant, é fundamental para a compreensão do processo de saída da menoridade, pois o erudito é aquele que, pela sua coragem e virtude de conhecer, é capaz de superar a dependência dos tutores e se tornar autônomo em sua busca pelo conhecimento: *sapere aude*, o lema do Iluminismo – “ousa saber”. O ideal de referência do erudito, segundo Dalbosco (2011), é a liberdade e a autonomia individual, que são fundamentais para o aperfeiçoamento da espécie humana na sucessão de suas gerações. Portanto, o erudito é um exemplo a ser seguido por aqueles que desejam sair da menoridade e se tornar autônomos em sua busca pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

DALBOSCO, Cláudio Almir. **Kant & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Pensadores & Educação).

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1999. (Os Pensadores).

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2019.

KANT, Immanuel. O que é esclarecimento? In: KANT, I. **Textos seletos**. Petrópolis: Vozes, 1985.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. (Coleção Textos Fundantes de Educação).

MENEZES, Edmilson. Kant e a ideia de educação das luzes. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 14, n. 27/28, 2000.